



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS



SHIRLEY ORNELAS OLIVEIRA

Sequência Didática: **Multiletramentos na EJA:**  
**uma proposta de ampliação da competência leitora**  
**com a obra *Quarto de Despejo* de Carolina Maria de Jesus.**

São Cristóvão  
2023

# APRESENTAÇÃO

Este caderno pedagógico é o resultado dos estudos, análises e discussões teórico-práticas vivenciadas durante o curso de Mestrado Profissional em Letras, o PROFLETRAS, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus São Cristóvão, no período de Abril de 2021 à Dezembro de 2022.

O material está pautado na linha de pesquisa de Leitura e Produção Textual: Diversidade e Práticas Docentes da área de Linguagens e Letramentos, direcionado para estudantes do Ensino Fundamental.

A proposta das atividades apresentadas neste caderno foram criadas e elaboradas como módulo didático de intervenção para turmas de Educação de Jovens e Adultos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, 8º/9º anos de uma escola pública estadual localizada em Alagoinhas, na Bahia. Contou com a orientação e supervisão da profª Drª Laura Camila Braz de Almeida.

O Objetivo deste trabalho é contribuir com a ampliação da competência leitora, pelo viés dos multiletramentos que, segundo Rojo (2009), procura desenvolver caminhos para o ensino e a aprendizagem de forma que a leitura e a escrita estejam inseridas nas diversas práticas sociais da linguagem e dos textos em circulação, nos seus mais variados suportes, principalmente os virtuais, multimodais.

Com o intuito de que eles percebam como a leitura pode ser prazerosa, dinâmica, motivacional e com uma aprendizagem efetiva, principalmente quando se estabelece uma relação entre o lido e o vivido, a obra Quarto de Despejo: Diário de uma favelada, da escritora Carolina Maria de Jesus foi escolhida como base para este trabalho. Através da leitura do livro, é possível abordar diversas temáticas relevantes, que ajudam os alunos a compreender melhor a realidade social e política do Brasil, a luta pelos seus direitos e a desenvolver uma visão crítica e reflexiva sobre o mundo.

Esta proposta é uma sequência didática expandida baseada no Letramento Literário de Cosson (2021) que tem como principal objetivo ampliar a competência leitora dos alunos da EJA, pelo viés dos multiletramentos. Além disso, tomamos como base o desenvolvimento de estratégias que proporcionem ao educando perceber que a leitura é uma prática social que pode e deve ser usada dentro e fora da sala de aula.

Esperamos que gostem!!



# SUMÁRIO

|                                                             |    |
|-------------------------------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO                                                  | 04 |
| PROPOSTA DE INTERVENÇÃO – PRODUTO DIDÁTICO                  | 09 |
| Módulo 1 – Introdução, apresentação da proposta de trabalho | 09 |
| Aula 1 – Motivação                                          | 09 |
| Aulas 2 e 3 – Introdução                                    | 10 |
| Aulas 4 e 5 – Apresentação da Proposta                      | 16 |
| Módulo 2 – Leitura e interpretação                          | 17 |
| Aulas 6 e 7 – Primeira Interpretação                        | 17 |
| Aulas 8 e 9 – Segunda Interpretação                         | 19 |
| Aulas 10 e 11 – 1º Intervalo                                | 21 |
| Aulas 12 e 13 – 2º Intervalo                                | 24 |
| Módulo 3 – Contextualização e Expansão                      | 26 |
| Aulas 14 e 15 – Contextualização                            | 26 |
| Aulas 16 e 17 – Expansão                                    | 26 |
| Aula 18 – Finalização do trabalho                           | 29 |
| ANEXOS                                                      | 30 |
| REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS                                  | 36 |



# INTRODUÇÃO

A pedagogia dos multiletramentos é uma abordagem pedagógica que reconhece que os alunos são expostos a diferentes tipos de linguagem e modos de comunicação em sua vida diária, e propõe uma abordagem mais ampla para o ensino da leitura e da escrita. Essa abordagem pode ser especialmente útil para a educação de jovens e adultos, uma vez que muitos desses alunos podem ter experiências de leitura limitadas ou não convencionais, e podem ter dificuldades em se relacionar com textos tradicionais.

Uma das principais formas como a pedagogia dos multiletramentos pode potencializar a ampliação da competência de leitura de alunos da educação de jovens e adultos é através da diversificação dos textos utilizados em sala de aula. Isso significa incluir diferentes tipos de textos, como imagens, gráficos, vídeos e áudios, bem como textos escritos em diferentes formatos e estilos, como textos literários, jornalísticos e acadêmicos.

Ao trabalhar com uma variedade de textos, os alunos são expostos a diferentes formas de linguagem e modos de comunicação, o que pode ajudá-los a desenvolver uma compreensão mais ampla e crítica da leitura. Além disso, ao utilizar textos que são mais relevantes para a realidade dos alunos, como textos relacionados ao trabalho ou à vida cotidiana, os alunos podem se sentir mais engajados e motivados a ler e a desenvolver suas habilidades de leitura.

Outra forma como a pedagogia dos multiletramentos pode potencializar a ampliação da competência de leitura de alunos da educação de jovens e adultos é através da utilização de estratégias de ensino que incentivem a participação ativa dos alunos na leitura e na interpretação dos textos. Isso pode incluir estratégias como discussões em grupo, debates, análise de textos em pequenos grupos e produção de textos em diferentes formatos.

A obra literária *Quarto do Despejo: diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus, mostrou-se uma excelente ferramenta para a utilização da pedagogia dos multiletramentos e a ampliação da competência leitora dos alunos da educação de jovens e adultos. É uma obra autobiográfica escrita por Carolina Maria de Jesus, publicada em 1960. A autora, que nasceu em Minas Gerais em 1914, mudou-se para São Paulo em busca de uma vida melhor, mas acabou vivendo em condições precárias em uma favela próxima ao centro da cidade.

Carolina começou a escrever seu diário em 1955, registrando sua vida e as lutas diárias que enfrentava como catadora de lixo para sustentar seus três filhos. Com um estilo simples e direto, ela descreve a pobreza, a fome, a violência e a discriminação que enfrentava diariamente, bem como suas reflexões sobre a vida e o mundo ao seu redor.

O livro foi publicado originalmente por uma editora pequena e independente, a Francisco Alves, com uma tiragem inicial de apenas mil exemplares. No entanto, a obra logo chamou a atenção da crítica e do público, tornando-se um sucesso de vendas e sendo traduzida para vários idiomas.

A dimensão histórica da obra está relacionada ao contexto social e político do Brasil nos anos 1950. Nessa época, o país passava por um processo acelerado de urbanização, com a migração em massa de pessoas do campo para as cidades. No entanto, o Estado não oferecia infraestrutura adequada para atender a essa demanda, o que levou a formação de favelas e a exclusão social de uma grande parte da população.

Do ponto de vista literário, *Quarto de Despejo* é um marco na literatura brasileira. Carolina Maria de Jesus, que era uma autora negra e pobre, trouxe uma nova perspectiva para a literatura, mostrando a realidade da vida nas favelas e a luta diária pela sobrevivência. Além disso, seu estilo simples e direto influenciou muitos escritores brasileiros nas décadas seguintes. Ao associar esses conceitos à obra

escolhida para este trabalho analisamos a influência e o sentido que a literatura pode exercer diante de uma turma de Educação de Jovens e Adultos.

Além disso, pode ser muito importante para o trabalho de ampliação da competência leitora pois através da leitura do livro, é possível abordar diversas temáticas relevantes, que ajudam os alunos a compreender melhor a realidade social e política do Brasil, a lutar pelos seus direitos e a desenvolver uma visão crítica e reflexiva sobre o mundo. Ainda que não haja identificação pessoal por parte de alguns integrantes da turma, espera-se que haja contribuições para desenvolver conhecimento que os leve a reflexão sobre essa realidade que é vivida por muitos. “E por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível” [...] “que a literatura precisa manter um lugar especial nas escolas.” (Cosson, 2021, p.17). Assim, justifica-se a escolha de um texto literário que faça sentido para o aluno da EJA, vinculado a realidade que os cerca e o aproximando da literatura de forma que possa interagir/dialogar com a obra.

Sendo assim, o trabalho foi desenvolvido dentro dessa perspectiva, baseada na pedagogia dos multiletramentos para buscar promover um maior desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação dos alunos do Etapa V (8º/9º anos) do Colégio Estadual de Alagoinhas, que frequentam o turno noturno. Para esta sequência didática, atribuímos os seguintes objetivos específicos: Analisar como uma proposta pedagógica de leitura, amparada nas práticas dos multiletramentos, pode contribuir para a ampliação da competência leitora dos alunos da EJA; Analisar as contribuições que a obra literária escolhida pode trazer para a construção de sentidos e assim auxiliar no processo de ampliação da competência leitora dos alunos e promover discussões sobre a identificação e representação entre o lido e o vivido, materializadas em um texto literário, a partir das temáticas presentes.

Para compor essa proposta pedagógica, foi preciso fazer adaptações aos modelos que serviram de base. Importante observar a necessidade de sistematizar as atividades de acordo com as particularidades da turma e das condições físicas e administrativas da escola. No entanto, o próprio Cosson (2021) ressalta essa possibilidade de adequação e não a impõe como um modelo para se seguir à risca. Portanto, a maior parte do trabalho será desenvolvido em sala de aula (levando em conta que a turma é de adultos e não podem ler todo o livro em casa e ler todo na escola também seria inviável).

Nesse sentido, torna-se imprescindível valorizar a leitura em sala de aula, principalmente a leitura literária, que ainda é delegada apenas ao Ensino Médio e deixada em segundo plano no Ensino Fundamental. Assim, é importante valorizar as diferentes experiências acerca das interpretações com o texto lido e promover trocas, enriquecendo o diálogo e a interação entre texto- aluno, aluno-aluno e aluno-professor.

Logo, ao partir do pressuposto que os alunos não poderão ler todo o livro, selecionei trechos do diário do Quarto do Despejo para o momento inicial de apresentação da proposta de trabalho. Após isso, fiz o diálogo com outros textos, envolvendo as mesmas temáticas presentes na obra, voltadas para a vida na favela e a fome. O uso das tecnologias também está associada à proposta, onde os alunos conhecerão diários on line e terão acesso a um documentário sobre a temática principal da obra: a fome. Esta será a base do trabalho proposto que está dividido em três módulos, constando as seis etapas já mencionadas, em dezoito aulas.

O módulo 1 está dividido em motivação, introdução, “uma atividade de preparação [...] para o universo do livro a ser lido” (Cosson, 2021, p. 21) e apresentação da proposta do trabalho a ser desenvolvido. Foi baseado na pré-leitura apontada por Isabel Solé (1998). Trata-se de alguns aspectos que a autora nos traz como sugestão para o momento antes da leitura: a motivação, objetivos da leitura, o levantamento dos conhecimentos prévios e a formulação de hipóteses. Selecionamos imagens variadas que representam temas abordados no livro O quarto do Despejo. Para introduzir o conceito sobre tema, solicitaremos que os alunos digam os temas abordados nas imagens. Logo em seguida, daremos início a introdução, os alunos serão divididos em grupos e farão a relação das imagens com trechos do diário. Após isso, será apresentado uma pequena biografia sobre a autora, o contexto histórico e social do livro, e a partir daí solicitaremos que levantem hipóteses sobre o que será trabalho e apresentaremos a proposta pedagógica. Os alunos deverão fazer a leitura do livro divididos em momentos na sala de aula e em

momentos extraclasse. A cada leitura, eles deverão fazer registros num diário de leitura que estará organizado para essa finalidade, onde deverão anotar as impressões, observações, comentários e dúvidas acerca da leitura feita.

O módulo 2 composto por leituras e interpretações de trechos retirados do livro e nos intervalos, de outros gêneros textuais. Segundo Cosson (2021), os intervalos são estratégias de leitura que nos ajuda a intensificar a relação temática entre a obra escolhida para o trabalho e demais textos.

Ao relacionar temas comuns em diferentes gêneros textuais, aprimoramos a competência leitora dos nossos alunos. Além disso, damos tempo aos alunos de fazerem a leitura extraclasse e os devidos registros nos diários de leitura após todas as orientações em classe. Será o momento em que eles farão o trabalho individualmente, ao mesmo tempo em que não se distanciarão da proposta. Como fechamento da discussão, abordando os dois temas das interpretações, será exibido o documentário: *Nós carolinas – vozes da mulheres da periferia*, que relata as dificuldades enfrentadas por mulheres, pobres e moradoras de favelas. Este documentário faz uma relação com a dificuldade de sobrevivência enfrentada por Carolina Maria de Jesus, relatada no diário *Quarto de Despejo* em 1950 e a vida dessas mulheres nos dias atuais.

O módulo 3 é composto pela contextualização e expansão. Trouxemos uma discussão e fundamentamos em pesquisas feitas pelos alunos sobre as condições sociais dos moradores da favela nos dias de hoje. Levantamos sugestões de pontos como a fome, as condições de moradia, a violência doméstica, a marginalidade, os projetos sociais que transformam a vida de quem vive na favela, e deixaremos que outros pontos sejam sugeridos por eles. O objetivo é relacionar esses aspectos apontados no livro com a situação encontrada hoje. O que mudou? Na expansão será apresentado o gênero diário, suas características e usos nos dias atuais, assim como outros diários famosos na nossa literatura e o diário on line. Levantamos a reflexão: as redes sociais podem ser consideradas como os diários da atualidade? E por fim, como fechamento do trabalho, solicitaremos a elaboração de um diário de leitura em que ele deverá anotar reflexões sobre o conteúdo da leitura. Assim, esperamos atingir os objetivos propostos, promovendo o contato da turma a uma obra literária. E, ao diversificar os tipos de textos, incentivar a participação ativa dos alunos, promovendo a análise crítica da obra, é tornando possível desenvolver uma compreensão ampliada e crítica da leitura, com reflexão e representatividade.

## PROPOSTA DE INTERVENÇÃO - PRODUTO DIDÁTICO

### Módulo 1 - Introdução, apresentação da proposta de trabalho.

#### Aula 1 - Motivação

Professor, em um momento anterior a aula, selecione imagens relacionadas aos temas presentes no livro para apresentar ao aluno no horário da aula. Você pode apresentá-las por algum recurso audiovisual disponível na sua escola (nossa sugestão) ou imprimir as imagens e levar para sala de aula. Como sugestão de temas selecionamos: cidade e favela, fome, violência, sonhos/esperança e política.

Selecionamos as imagens a seguir e instigaremos os alunos a falarem o que representa cada imagem. Assim, os estimularemos a chegar à conclusão de uma temática para elas. Caso a turma ainda não compreenda o que é um tema, faremos uma breve explicação comparando o tema ao assunto de um texto.



Fonte: cut.org.br



Fonte: outraspalavras.net



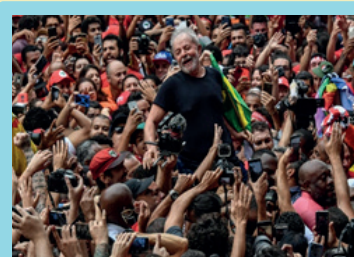
Fonte: cenpah.wordpress.com



Fonte: Brasil de Fato



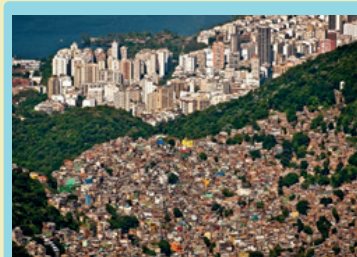
Fonte: opinioes.folha1



Fonte: Carta Capital



Fonte: Brasil de Fato



Fonte: Pinterest



## Aulas 2 e 3 - Introdução

Professor, nesta aula selecionamos trechos do Quarto de despejo para apresentar o livro à turma. Sabemos da importância da leitura da obra completa, porém reconhecemos a extrema dificuldade de um aluno da EJA em dispensar tempo fora da sala de aula para execução de atividades, por isso a opção de apresentar um apanhado do livro ao aluno. Além disso, devido a heterogeneidade de níveis de leitura apresentada por essa turma em específico, torna-se uma estratégia para ajudá-los a aprimorar a competência leitora.

Na primeira parte da aula o professor apresenta a obra. Interessante fazer a leitura da apresentação que contém no livro. Investigar se algum aluno já tinha ouvido falar em Carolina Maria de Jesus ou no livro Quarto de despejo.

Após isso, a primeira leitura será feita pelo professor. Selecionamos a primeira página, o primeiro dia do diário. O professor deve contextualizar informando que ela é uma catadora e mora na favela, estudou apenas até o segundo ano do fundamental, informações presentes na epígrafe do livro.

**15 DE JULHO DE 1955** Aniversário de minha filha Vera Eunice. Eu pretendia comprar um par de sapatos para ela. Mas o custo dos gêneros alimentícios nos impede a realização dos nossos desejos. Atualmente somos escravos do custo de vida. Eu achei um par de sapatos no lixo, lavei e remendei para ela calçar.

Eu não tinha um tostão para comprar pão. Então eu lavei 3 litros e troquei com o Arnaldo. Ele ficou com os litros e deu-me pão. Fui receber o dinheiro do papel. Recebi 65 cruzeiros. Comprei 20 de carne, 1 quilo de toucinho e 1 quilo de açúcar e seis cruzeiros de queijo. E o dinheiro acabou-se.

Passei o dia indisposta. Percebi que estava resfriada. A noite o peito doía-me. Comecei tossir. Resolvi não sair a noite para catar papel. Procurei meu filho João José. Ele estava na rua Felisberto de Carvalho, perto do mercadinho. O ônibus atirou um garoto na calçada e a turba afluiu-se. Ele estava no núcleo. Dei-lhe uns tapas e em cinco minutos ele chegou em casa.

Ablui as crianças, aleitei-as e ablui-me e aleitei-me. Esperei até as 11 horas, um certo alguém. Ele não veio. Tomei um melhoraí e deitei-me novamente. Quando despertei o astro rei deslisava no espaço. A minha filha Vera Eunice dizia: — Vai buscar água mamãe!



**Importante iniciar uma discussão com a turma sobre a vida na favela, quais as condições apresentadas nesse trecho, como Carolina se utiliza das palavras. Abordar dois pontos relevantes:**

- 1- O diário tem início com o aniversário da filha. Como Carolina se sente em relação ao fato?
- 2- Quais são as pistas presentes no texto que lhes permitem construir essa representação e identificação?



Na segunda parte da aula, divida a turma em grupos e cada grupo recebe um fragmento do livro que corresponde a trechos de páginas do diário. Eles deverão fazer a leitura em grupo, relacionar com as imagens da aula anterior e assim definir o tema. Propositadamente, nem todos os trechos possuem imagens para se relacionar, esperamos que os alunos cheguem a essa conclusão.

**19 DE JULHO** Despertei as 7 horas com a conversa dos meus filhos. Deixei o leito, fui buscar água. As mulheres já estavam na torneira. As latas em fila. Assim que cheguei a Florenciana perguntou-me:

—De que partido é aquela faixa?

Li P.S.B. e respondi Partido Social Brasileiro<sup>[3]</sup>. Passou o Senhor Germano, ela perguntou novamente:

—Senhor Germano, esta faixa é de que partido?

—Do Janio<sup>[4]</sup>!

Ela rejubilou-se e começou dizer que o Dr. Ademar de Barros<sup>[5]</sup> é um ladrão. Que só as pessoas que não presta é que aprecia e acata o Dr. Adhemar. Eu, e D. Maria Puerta, uma espanhola muito boa, defendíamos o Dr. Adhemar. D. Maria disse:

—Eu, sempre fui ademarista. Gosto muito dele, e de D. Leonor.

A Florenciana perguntou:

—Ele já deu esmola a senhora?

—Já, deu o Hospital das Clínicas.

## 19 de julho

...Estou residindo na favela. Mas se Deus me ajudar hei de mudar daqui. Espero que os políticos estingue as favelas. Há os que prevalecem do meio em que vive, demonstram valentia para intimidar os fracos. Há casa que tem cinco filhos e a velha é quem anda o dia inteiro pedindo esmola. Há as mulheres que os esposos adoecem e elas no penado da enfermidade mantêm o lar. Os esposos quando vê as esposas manter o lar, não saram nunca mais.

...Hoje não saí para catar papel. Vou deitar. Não estou cansada e não tenho sono. Ontem eu bebi uma cerveja. Hoje estou com vontade de beber outra vez. Mas, não vou beber. Não quero viciar. Tenho responsabilidade. Os meus filhos! E o dinheiro gasto em cerveja faz falta para o essencial. O que eu reprovos nas favelas são os pais que mandam os filhos comprar pinga e dá as crianças para beber. E diz:

—Ele tem lumbriga.

**9 DE MAIO** ...Eu cato papel, mas não gosto. Então eu penso: Faz de conta que eu estou sonhando.

**16 DE MAIO** Eu amanheci nervosa. Porque eu queria ficar em casa, mas eu não tinha nada para comer.

...Eu não ia comer porque o pão era pouco. Será que é só eu que levo esta vida? O que posso esperar do futuro? Um leito em Campos do Jordão<sup>[10]</sup>. Eu quando estou com fome quero matar o Janio, quero enforcar o Adhemar e queimar o Juscelino. As dificuldades corta o afeto do povo pelos políticos.

---

### 15 de Maio

[...] ...Eu classifico São Paulo assim: O Palacio, é a sala de visita. A Prefeitura é a sala de jantar e a cidade é o jardim. E a favela é o quintal onde jogam os lixos.

### 21 de Maio

[...] Vendi os ferros no Zinho e voltei para o quintal de São Paulo, a favela.

## 20 de julho

Preparei a refeição matinal. Cada filho prefere uma coisa. A Vera, mingau de farinha de trigo torrada. O João José, café puro. O José Carlos, leite branco. E eu, mingau de aveia.

Já que não posso dar aos meus filhos uma casa decente para residir, procuro lhe dar uma refeição condigna.

Terminaram a refeição. Lavei os utensílios. Depois fui lavar roupas. Eu não tenho homem em casa. E só eu e meus filhos. Mas eu não pretendo relaxar. O meu sonho era andar bem limpinha, usar roupas de alto preço, residir numa casa confortável, mas não é possível. Eu não estou descontente com a profissão que exerço. Já habituei-me andar suja. Já faz oito anos que cato papel. O desgosto que tenho é residir em favela.

**15 DE MAIO** Tem noite que eles improvisam uma batucada e não deixa ninguém dormir. Os vizinhos de alvenaria já tentaram com abaixo assinado retirar os favelados. Mas não conseguiram. Os vizinhos das casas de tijolos diz:

—Os políticos protegem os favelados.

Quem nos protege é o povo e os Vicentinos. Os políticos só aparecem aqui nas épocas eleitorais. O senhor Cantídio Sampaio quando era vereador em 1953 passava os domingos aqui na favela. Ele era tão agradável. Tomava nosso café, bebia nas nossas xícaras. Ele nos dirigia as suas frases de viludo. Brincava com nossas crianças. Deixou boas impressões por aqui e quando candidatou-se a deputado venceu. Mas na Câmara dos Deputados não criou um projeto para beneficiar o favelado. Não nos visitou mais.

...Eu classifico São Paulo assim: O Palácio, é a sala de visita. A Prefeitura é a sala de jantar e a cidade é o jardim. E a favela é o quintal onde jogam os lixos.

### **31 de Maio**

...Cheguei na favela: eu não acho jeito de dizer cheguei em casa. Casa é casa. Barracão é barracão. O barraco tanto no interior como no exterior estava sujo. E aquela desordem aborreceu-me. Fitei o quintal, o lixo podre exalava mau cheiro. Só aos domingos que eu tenho tempo de limpar.

Eu havia comprado um ovo e 15 cruzeiros de banha no Seu Eduardo. E fritei o ovo para ver se parava as náuseas. Parou. Percebi que era fraquesa. O médico mandou-me comer óleo mas eu não posso comprar. (...) Fui fazendo o jantar. Arroz, feijão, pimentão e choriço e mandioca frita. Quando a Vera viu tanta coisa disse: hoje é festa de negro!

...Perguntei a uma senhora que vi pela primeira vez:

—A senhora está morando aqui?

—Estou. Mas faz de conta que não estou, porque eu tenho muito nojo daqui. Isto aqui é lugar para os porcos. Mas se puzessem os porcos aqui, haviam de protestar e fazer greve. Eu sempre ouvi falar na favela, mas não pensava que era um lugar tão asqueroso assim. Só mesmo Deus para ter dó de nós.



**27 DE MAIO** ...Percebi que no Frigorífico jogam creolina no lixo, para o favelado não catar a carne para comer. Não tomei café, ia andando meio tonta.

A tontura da fome é pior do que a do álcool. A tontura do álcool nos impele a cantar. Mas a da fome nos faz tremer. Percebi que é horrível ter só ar dentro do estômago.

Comecei sentir a boca amarga. Pensei: já não basta as amarguras da vida? Parece que quando eu nasci o destino, marcou-me para passar fome. Catei um saco de papel. Quando eu penetrei na rua Paulino Guimarães, uma senhora me deu uns jornais. Eram limpos, eu deixei e fui para o depósito. Ia catando tudo que encontrava. Ferro, lata, carvão, tudo serve para o favelado. O Leon pegou o papel, recibi seis cruzeiros. Pensei guardar o dinheiro para comprar feijão. Mas, vi que não podia porque o meu estômago reclamava e torturava-me.

...Resolvi tomar uma media e comprar um pão. Que efeito surpreendente faz a comida no nosso organismo! Eu que antes de comer via o céu, as arvores, as aves tudo amarelo, depois que comi, tudo normalizou-se aos meus olhos.

...A comida no estômago é como o combustível nas maquinas. Passei a trabalhar mais depressa. O meu corpo deixou de pesar. Comecei andar mais depressa. Eu tinha impressão que eu deslisava no espaço. Comecei sorrir como se estivesse presenciando um lindo espetáculo. E haverá espetáculo mais lindo do que ter o que comer? Parece que eu estava comendo pela primeira vez na minha vida.

...Chegou a Radio Patrulha, que veio trazer dois negrinhos que estavam vagando na Estação da Luz. 4 e 6 anos. É facil perceber que eles são da favela. São os mais maltrapilhos da cidade. O que vão encontrando pelas ruas vão comendo. Cascas de banana, casca de melancia e até casca de abacaxi, que é tão rústica, eles trituram. (...) Estavam com os bolsos cheios de moedas de alumínio, o novo dinheiro em circulação.



Torna-se relevante sempre ir retomando as discussões das aulas anteriores. Contextualizar que Carolina faz descrição do seu dia a dia, que foi mantida a sua escrita original e sempre se reportar as marcas discursos-linguísticas presentes na obra.

## Aulas 4 e 5 - Apresentação da Proposta

Nesta aula devemos apresentar à turma o objetivo deste trabalho. Explicaremos primeiramente que eles deverão fazer a leitura do livro que conheceram nas aulas anteriores: *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada* de Carolina Maria de Jesus, divididos em momentos na sala de aula e em momentos extraclasse. A cada leitura, eles deverão fazer registros num diário de leitura que estará organizado para essa finalidade.

O aluno deverá anotar as impressões, observações, comentários e dúvidas acerca da leitura que farão durante o período de aplicação do produto didático. Não há a obrigatoriedade de ler o livro todo, sabemos das dificuldades que os alunos da EJA possuem em fazer tarefas extraclasse, além de terem carga horária reduzida do Componente Curricular de Língua Portuguesa, em relação ao Ensino Regular. Importante deixar claro para eles que o diário de leitura é diferente de um diário íntimo, como o que eles lerão, mas um diário em que deverá anotar reflexões sobre o conteúdo da leitura.

Sugerimos que seja solicitado antecipadamente que cada aluno traga para a sala de aula um caderno brochura pequeno. Caso eles não tenham essa possibilidade, poderá utilizar uma matéria do próprio caderno escolar, que ficará separada apenas para essa atividade. Em anexo, elaboramos orientações (são apenas sugestões, podem e devem ser ajustadas de acordo com a necessidade de cada turma.) para ajudar o aluno a realizar a atividade, devendo ser colada na contracapa do caderno ou matéria exclusiva do próprio caderno destinada a isso. Assim, chamaremos a nossa produção de diário de leitura orientado.

Dessa forma, o aluno sentir-se-á mais seguro para executá-la pois estará com as orientações claras e definidas de como deve fazê-la, disponível para consulta em qualquer momento. Além disso, é recomendável que algumas atividades sejam realizadas em classe, com a supervisão do professor, inclusive a primeira.

Na primeira parte da aula, retomaremos algumas informações sobre o livro de estudo, em quais circunstâncias ele foi escrito, os temas que já vimos que ele aborda e uma retomada sobre a biografia de Carolina Maria de Jesus. Em seguida, distribuir alguns exemplares do livro pela turma, caso possua, e/ou disponibilizar a versão em PDF para os alunos com recursos para leitura digital. Com isso, devemos estimulá-los a folhear e a ler algo nesse momento, apresentando a proposta sobre a leitura da obra e o registro no caderno que fora solicitado anteriormente. Assim, devemos colar as instruções em cada caderno e explicar a eles como funcionará cada etapa do trabalho.



## Módulo 2 – Leitura e interpretação

### Aulas 6 e 7 – Primeira Interpretação

A primeira interpretação consistirá na leitura do excerto extraído do livro. Esse excerto pode ser xerocopiado e colado no caderno dos alunos para que em seguida copiem e respondam as questões propostas. Interessante retomar a ideia de identificar os temas e solicitar que digam os temas presentes no excerto. Nesse trecho Carolina chama a favela de quarto de despejo, remetendo ao título do diário, portanto devemos ampliar essa discussão com a turma para que cheguem a uma conclusão entre a relação do título com a obra.

Na primeira aula, distribuir os trechos do diário para os alunos colarem em seus diários de leitura. Solicitar que algum aluno faça a leitura em voz alta e se for necessário, o professor poderá fazer uma segunda leitura para a turma. Em seguida, solicitar que os alunos registrem suas impressões sobre o que foi lido, seguindo as instruções disponíveis. Solicitar que alguns alunos, os que se sentirem mais à vontade, façam a socialização do que escreveu nesse momento. Após isso copiar algumas questões no quadro, para que eles possam registrar no caderno e depois responder.

**8 DE AGOSTO** Saí de casa as 8 horas. Parei na banca de jornais para ler as notícias principais. A Polícia ainda não prendeu o Promessinha. O bandido insensato porque a sua idade não lhe permite conhecer as regras do bom viver. Promessinha é da favela Vila Prudente. Ele comprova o que eu digo: que as favelas não formam caráter. A favela é o quarto de despejo. E as autoridades ignoram que tem o quarto de despejo.

...Fui lavar as roupas. Na lagoa estava a Nalia, a Fernanda e a Iracema, que discutiam religião com uma senhora que dizia que a verdadeira religião é a dos crentes.

A Fernanda diz que a Bíblia não manda ninguém casar-se. Que manda crescer e multiplicar. Eu disse para a Fernanda que o Policarpo é crente e tinha várias mulheres. Então a Fernanda disse que o Policarpo não é crente.

— É quente!

Achei graça no trocadilho e sorri. Dei uma gargalhada. E coisa que eu não discuto é religião.

Terminei as roupas e deixei a discussão no auge. (...) Hoje a Assistência esteve aqui duas vezes, porque a Aparecida teve um aborto.

(*Quarto de Despejo* – p. 89-90)



- 1) Carolina parou na banca de jornais. Porque ela só leu as notícias principais?
- 2) Uma notícia em específico chamou a atenção dela. Qual foi essa notícia?
- 3) Ela afirma que as favelas não formam caráter. O que a faz chegar nessa conclusão?
- 4) Você concorda com ela? Justifique.
- 5) O que Carolina quer dizer quando compara a favela com um quarto de despejo?
- 6) Carolina foi lavar roupas na lagoa e encontrou outras mulheres na mesma situação. Qual conclusão podemos chegar sobre o motivo que as levaram para lá?



**Após os alunos responderem as questões, abrir uma discussão sobre as respostas deles, que serão variadas e pessoais. Dar uma maior ênfase na questão que remete ao título da obra.**

## **Aulas 8 e 9 – Segunda Interpretação**

Para a segunda interpretação, temos outro excerto do livro. Carolina relata sua dificuldade em alimentar-se e alimentar seus filhos, fazendo uma alusão à escravidão. Faça as cópias antecipadamente e cole o excerto nos cadernos de leitura dos alunos.

Iniciar a aula fazendo uma leitura compartilhada, ajudando-os a compreender a relação que Carolina faz entre a fome e escravidão. Depois, solicite que registrem suas impressões no diário. Após finalizada essa primeira parte, lance questões para a turma que podem ser apenas discutidas ou registradas no caderno.

- 1) Carolina começa sua escrita citando um evento histórico. Que evento é esse?
- 2) Qual a visão que ela apresenta sobre a situação do negro antes da abolição?
- 3) Na visão dela, as coisas continuam como eram, ou houve alguma mudança?
- 4) Ela alega que já perdeu o hábito de sorrir. Por quais motivos isso poderia ter acontecido?
- 5) Na frase: “Era a reprise do espetáculo.” A qual espetáculo Carolina se referia?
- 6) Carolina sentia-se numa nova escravatura: a fome! Descreva fatos vividos por ela que a fizeram sentir-se assim.

**13 DE MAIO** Hoje amanheceu chovendo. E um dia simpático para mim. E o dia da Abolição. Dia que comemoramos a libertação dos escravos.

...Nas prisões os negros eram os bodes espiatórios. Mas os brancos agora são mais cultos. E não nos trata com desprezo. Que Deus ilumine os brancos para que os pretos sejam feliz.

Continua chovendo. E eu tenho só feijão e sal. A chuva está forte. Mesmo assim, mandei os meninos para a escola. Estou escrevendo até passar a chuva, para eu ir lá no senhor Manuel vender os ferros. Com o dinheiro dos ferros vou comprar arroz e linguiça. A chuva passou um pouco. Vou sair.

...Eu tenho tanto dó dos meus filhos. Quando eles vê as coisas de comer eles brada:

—Viva a mamãe!

A manifestação agrada-me. Mas eu já perdi o hábito de sorrir. Dez minutos depois eles querem mais comida. Eu mandei o João pedir um pouquinho de gordura a Dona Ida. Ela não tinha. Mande-i-lhe um bilhete assim:

—“Dona Ida peço-te se pode me arranjar um pouco de gordura, para eu fazer uma sopa para os meninos. Hoje choveu e eu não pude ir catar papel. Agradeço, Carolina.”

...Choveu, esfriou. E o inverno que chega. E no inverno a gente come mais. A Vera começou pedir comida. E eu não tinha. Era a reprise do espetáculo. Eu estava com dois cruzeiros. Pretendia comprar um pouco de farinha para fazer um virado. Fui pedir um pouco de banha a Dona Alice. Ela deu-me a banha e arroz. Era 9 horas da noite quando comemos.

E assim no dia 13 de maio de 1958 eu lutava contra a escravatura atual — a fome!

(Quarto de Despejo, p 26 e 27)



Ao final da aula, definir alguns dias para que os alunos possam fazer a leitura do Quarto de Despejo e fazer os registros no diário de leitura. Lembrá-los de sempre que necessário recorrer as instruções na contracapa do caderno e sempre anotar suas impressões pessoais, não é necessário copiar trechos do diário para os registros.

Caso a escola disponha dos exemplares, devem ser distribuídos aos alunos, caso contrário pode ser disponibilizada a versão em PDF ou cópias. Deve-se levar em conta que nem todo aluno da EJA dispõe de tempo extraclasse para execução de tarefas de casa, portanto seria relevante permitir que seja feito em classe também.

## Aulas 10 e 11 – 1º Intervalo

Professor, os intervalos são estratégias de leitura que nos ajuda a intensificar a relação temática entre a obra escolhida para o trabalho e demais textos. Ao relacionar temas comuns em diferentes gêneros textuais, aprimoramos a competência leitora dos nossos alunos. Portanto, nesse momento, sugerimos atividades com textos complementares ao texto literário principal. Além disso, damos tempo aos alunos de fazerem a leitura extraclasse e os devidos registros após todas as orientações em classe. Será o momento em que eles farão o trabalho individualmente, ao passo que não se distanciarão da proposta.

Iniciar a aula lembrando a turma que Carolina Maria de Jesus não escreveu apenas o Quarto de Despejo, fez outros diários, poemas e até um LP (explicar sobre os discos de vinil, caso a turma não conheça). Apresentar algumas de suas obras a turma, sugerimos o quadro abaixo:

### Memórias e diários

**Quarto de despejo.** Diário de uma favelada. São Paulo: Livraria Francisco Alves (Editora Paulo de Azevedo Ltda), 1960, 182p.

**Casa de Alvenaria.** Diário de uma ex-favelada. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves (Editora Paulo de Azevedo Ltda), 1961, 183p.

**Diário de Bitita.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986, 203p. [Publicado primeiro na França, sob o título: **Journal de Bitita.** (Tradução Régine Valbert). Paris: A. M. Métailié, 1982].; 'reedição': Editora SESI, 2014.

**Meu estranho diário.** [organização José Carlos Sebe Bom Meihy e Robert M. Levine]. São Paulo: Xamã, 1996.



## **Romance**

**Pedaços da fome.** [apresentação Eduardo de Oliveira]. São Paulo: Editora Águila, 1963, 217p.

## **Aforismos**

**Provérbios.** São Paulo: Luzes - Gráfica Editôra Ltda, 1965, 61p.

## **Poesia**

**Antologia Pessoal.**[organização José Carlos Sebe Bom Meihy]. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996, 235p.

## **Contos e memórias**

**Onde estaes felicidade?** [organização Dinha e Raffaella Fernandez]. São Paulo: Me Parió Revolução, 2014.

**Meu sonho é escrever... contos inéditos e outros escritos.** [organização de Rafaella Fernandez]. São Paulo: Ciclo Contínuo, 2018.

## **Composições/Música**

**:LP Quarto de despejo – Carolina Maria de Jesus, cantando suas canções.** Conheça as canções acessando Aqui!

No segundo momento da aula, distribuir as cópias do poema de Carolina e solicitar que respondam as questões propostas. (Sugerimos que não seja usado o caderno de leitura para essa atividade e sim o caderno escolar do aluno ou que a atividade seja xerocopiada em formato de apostila.)

[Muitas fugiam ao me ver]

Muitas fugiam ao me ver  
Pensando que eu não percebia  
Outras pediam pra ler  
Os versos que eu escrevia

Era papel que eu catava  
Para custear o meu viver  
E no lixo eu encontrava livros para ler  
Quantas coisas eu quiz fazer  
Fui tolhida pelo preconceito  
Se eu extinguir quero renascer  
Num país que predomina o preto

Adeus! Adeus, eu vou morrer!  
E deixo esses versos ao meu país  
Se é que temos o direito de renascer  
Quero um lugar, onde o preto é feliz.

- Carolina Maria de Jesus, em "Antologia pessoal".  
(Organização José Carlos Sebe Bom Meihy). Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

- 1) Qual a temática abordada no poema de Carolina?
- 2) Segundo o poema, como Carolina custeava o seu viver?
- 3) O que impedia Carolina de viver bem e ser feliz, segundo o poema?
- 4) Ela afirmava que muitas fugiam ao vê-la. Quem fugia e por que fugia?



**Professor(a), para dialogar com esse poema, separamos duas páginas do livro de história em quadrinhos (Anexo 2) criado por Sirlene Barbosa e João Pinheiro. É um material ilustrado em preto e branco, intitulado "Carolina", que é uma adaptação da obra Quarto de Despejo: Diário de uma favelada, escrita por Carolina Maria de Jesus.**

**Informar aos alunos que a história é contada através de ilustrações e diálogos em balões, e narra a vida de Carolina Maria de Jesus, uma mulher negra, mãe solteira e escritora, que viveu na favela do Canindé, em São Paulo, durante os anos 1950 e 1960. Os quadrinhos nos mostra a trajetória de Carolina desde sua infância difícil em Minas Gerais, até a sua mudança para São Paulo em busca de uma vida melhor. A história também aborda as dificuldades enfrentadas por Carolina na favela, como a pobreza, a violência e o preconceito racial, bem como a sua luta para conseguir alimentar e educar seus filhos, assim como no Quarto de Despejo.**

Após a realização da atividade com o poema, distribuir as cópias dos quadrinhos ou transmitir com algum recurso digital disponível na escola. Contextualizar a atividade com informações sobre os quadrinhos e caso haja o livro físico, pode disponibilizar para os alunos conhecerem. Realizar a leitura em voz alta das duas páginas dos quadrinhos (o livro não possui numeração das páginas) ou solicitar que seja feita por algum aluno. Informar que a música que ela canta na primeira cena é de autoria própria, chamada Pinguço, música do LP Quarto de Despejo: Carolina Maria, cantando suas composições, de 1961. Em seguida, fazer indagações sobre a relação entre os textos, sugeridas abaixo (Professor(a) sinta-se livre para acrescentar ou retirar questões) socializar as respostas dos alunos com toda a turma.

- 1) No poema, Carolina fala que foi “tolhida pelo preconceito”. Percebemos a presença de preconceito em alguma passagem dos quadrinhos?
- 2) Como as vizinhas de Carolina a tratavam? Isso demonstra que tipo de sentimento em relação a ela?
- 3) Fazendo a relação do título do poema com os quadrinhos, como as pessoas “fugiam” ao ver Carolina?
- 4) No quadrinho 10, Carolina usa a palavra Inscientes. O que essa palavra significa?

## Aulas 12 e 13 - 2º Intervalo

Na segunda atividade vamos trabalhar com o texto: ‘Diferenciando subúrbio de periferia’, do Livro EJA Moderna 7, uma obra coletiva organizada, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna especificamente para turmas da Educação de Jovens e adultos. Apresentar o título do texto aos alunos. Perguntar a eles se acham que existe mesmo diferença entre o subúrbio e a periferia. Solicitar que os alunos façam a leitura silenciosa.



**O professor deve fazer a leitura em voz alta para todos da turma, esclarecendo possíveis dúvidas e dando pausas para esclarecimentos e observações, de acordo com o nível da turma.**

- Perguntar aos alunos qual a diferença entre subúrbio e periferia apresentada no texto. Era a mesma que eles imaginavam? Solicitar que apresentem nomes de bairro da cidade que podem ser considerado subúrbio, periferia e bairro nobre.
- Distribuir dicionários entre os alunos. Solicitar que analisem a definição de subúrbio e periferia e relacionem com as definições do texto lido.
- O autor do texto fala que o sentido que se tem dado ao subúrbio é deturpado, por quê? Qual a visão que temos sobre o que é subúrbio?
- De acordo com o texto, o significado de periferia tem relação com sentido político, econômico e social. Qual a visão que temos sobre o que é periferia? É a mesma do texto?
- E a favela? Ela pode ser caracterizada como subúrbio ou periferia?

## TEXTO COMPLEMENTAR

### Diferenciando subúrbio de periferia

“Há vários termos que expressam conceitos sobre os espaços das cidades, mas que muitas vezes são usados de forma incorreta. É o caso da palavra *subúrbio* que, etimologicamente, significa o espaço que cerca uma cidade, mas esse sentido tem sido deturpado. [...]”

Outra característica dos subúrbios é a baixa densidade de ocupação dessas áreas que, por essa razão, podem abrigar pequenas propriedades agrícolas, condomínios de luxo, estádios, parques, ou outro tipo de empreendimento que busque mais espaço. Com a industrialização, por exemplo, formaram-se subúrbios industriais e operários. A palavra traduz uma situação intermediária entre cidade e campo e não uma condição socioeconômica.

No contexto brasileiro, a palavra *periferia* é algo típico do processo de metropolização dos anos 1960-70. O termo tem sido usado para designar loteamentos clandestinos, ou favelas localizadas em áreas mais centrais, onde vive uma população de baixa renda.

Para Manoel Lemes da Silva, professor de planejamento urbano e regional, da Faculdade São Marcos, de São Paulo, o termo *periferia* carrega consigo um sentido político, econômico e social que o subúrbio, em princípio, não tem. “Não dá para pensar em periferia sem pensar em centro. É um par dialético que faz parte dos fundamentos da teoria do desenvolvimento econômico”, diz o professor.

[...] Nas cidades, o conceito se aplica ao espaço onde está o centro econômico de poder. Do lado oposto, estaria a periferia. Silva afirma que o conceito surgiu na tentativa de tornar toleráveis a manutenção de cidades ao Estado. Mas o que se tem, na verdade, é uma perpetuação das desigualdades sociais e econômicas.”

PALLONE, Simone. Diferenciando subúrbio de periferia. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 57, n. 2, abr.-jun. 2005.

Autoria de Simone Pallone. © 2012 Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.



◀ Crianças brincam em área de lazer no Parque Vivencial do Paranoá, em Brasília (DF). Foto de 2009.



Professor, para o próximo encontro, será necessário solicitar as pesquisas sobre a vida em favelas, sobre as condições sociais dos moradores previamente para essa aula. Traremos uma discussão e fundamentaremos nas pesquisas feitas pelos alunos sobre as condições sociais dos moradores da favela nos dias de hoje. Levantaremos sugestões de pontos como a fome, as condições de moradia, a violência doméstica, a marginalidade, e deixaremos que outros pontos sejam sugeridos por eles.



## Módulo 3 – Contextualização e Expansão

### Aulas 14 e 15 – Contextualização

Nesse encontro, os alunos socializarão as pesquisas. Preferencialmente, cada ponto pode ser dividido em grupos para a pesquisa e a apresentação. Instigaremos os alunos a refletirem sobre as pesquisas realizadas. Importante salientar a existência de projetos sociais que transformam a vida de quem vive na favela. O objetivo é relacionar esses aspectos apontados no livro com a situação encontrada hoje. O que mudou?

Como fechamento da discussão, abordando os temas explorados até aqui, será exibido o documentário: Nós carolinas – vozes da mulheres da periferia, que relata as dificuldades enfrentadas por mulheres, pobres e moradoras de favelas. Este documentário faz uma relação com a dificuldade de sobrevivência enfrentada por Carolina Maria de Jesus, relatada no diário Quarto de Despejo escrito em 1950 e a vida dessas mulheres nos dias atuais. Disponível em: <https://youtu.be/firLn02imCM> (Visualizado em 10/03/23)

Ao final da exibição do vídeo, solicitar que os alunos façam registros em seu caderno escolar sobre as dificuldades enfrentadas por essas mulheres e quais os possíveis contextos sociais que as levaram a vivê-las. O fato de serem mulheres negras, mães solteiras, da favela e desempregadas, podem ser fatores citados pelos alunos e/ conduzidos pelo professor.



### Aulas 16 e 17 – Expansão

Na expansão apresentamos o gênero diário, suas características e usos nos dias atuais, assim como outros diários famosos na nossa literatura e o diário on line. Levantaremos a reflexão: as redes sociais podem ser consideradas como os diários da atualidade? Abaixo temos a sugestão de um texto que pode ser trabalhado com os alunos para explicitar um pouco mais sobre o gênero.



O gênero textual diário é um texto pessoal e informal, em que uma pessoa escreve sobre suas ideias, sentimentos, ações, desejos, emoções e acontecimentos do seu dia a dia. É um gênero textual de relatos pessoais, que somente o próprio autor pode ler, ou pessoas autorizadas por ele.

O diário possui uma linguagem informal, simples e é escrito em primeira pessoa. Normalmente, é usado como um instrumento de autorreflexão, desabafo ou uma forma de guardar lembranças dos acontecimentos da sua vida. Existem também outros tipos de diários. Os blogs virtuais, por exemplo, se assemelham ao gênero textual diário, mas não são exatamente iguais.

O diário pessoal possui relatos que o autor não costuma dividir com outras pessoas, enquanto o blog, mesmo se tratando de relatos pessoais, é aberto ao público. Há também os diários fictícios. São textos criados na mesma estrutura do diário pessoal, mas não necessariamente com relatos pessoais da vida do autor. O diário de ficção tem o objetivo de ser publicado e revelado a outras pessoas, geralmente em formato de livro.

Disponível em : <https://www.significados.com.br/genero-textual-diario/#:~:text=O%20g%C3%AAnero%20textual%20di%C3%A1rio%20%C3%A9,ou%20pessoas%20autorizadas%20por%20ele.> (Acessado em 17/10/2022)

Na segunda parte da aula, apresentaremos um diário on line para a turma. Meu diário On line: <https://www.meuqueridodiario.com.br/> (Acessado em 19/10/2022).





**Caso a escola disponha de sala de informática, interessante que os alunos possam acessar e fazer seu cadastro. Caso não tenha, o professor pode projetar e simular um acesso realizando um cadastro apenas para exemplificar.**

Alguns diários famosos na Literatura. Professor, interessante mostrar aos alunos que além do diário de Carolina Maria de Jesus, a Literatura nos agracia com alguns outros igualmente fascinantes. Caso disponha de tempo, seria interessante mostrar um deles para exemplificar melhor. O título de cada sugestão abaixo, é um link que remete à obra.

### **O diário de Anne Frank, de Anne Frank**



A lista não poderia deixar de fora um dos principais clássicos da literatura. Neste livro, Anne Frank faz uma narrativa dos dilemas e desafios, entre medos e alegrias, dos dias que lutou junto com sua família judia pela sobrevivência. O contexto histórico se passa no Holocausto e a menina denuncia os horrores cometidos contra os judeus, tornando o livro um dos mais lidos do mundo. O diário de Anne Frank é uma leitura carregada de sentimentos e considerada uma das obras mais importantes do século XX.

### Diário do hospício, de Lima Barreto



Diário do hospício é um documento impressionante, no qual Lima Barreto narra o período em que ficou internado no Hospital Nacional dos Alienados, no Rio de Janeiro, entre o Natal de 1919 e fevereiro de 1920. O volume, publicado postumamente em 1953, reúne ainda a obra O cemitério dos vivos. Nesta edição, há um conjunto inédito de informações que entrelaçam temas como psiquiatria, história e crítica literária.

### Diário de um grávido, de Renato Kaufmann



Neste livro, Renato Kaufmann retrata as emoções e os percalços da gravidez do ponto de vista masculino. A narrativa passa pelo pânico da primeira notícia até alguns dias após o nascimento do bebê, pelo primeiro ultrassom, as outras grávidas e o sumiço do obstetra.

### Aula 18 - Finalização do trabalho

Neste encontro faremos a socialização dos diários de leitura. Deixaremos os alunos apresentarem livremente e da maneira como se sentirem mais confortáveis. Eles deverão sinalizar as páginas lidas e as impressões mais relevantes registradas. Em seguida, farão uma avaliação sobre a proposta de trabalho desenvolvida.



### Anexo 1 - Orientação para colar no caderno de leitura orientado.

Um diário de leitura é uma forma de registro das suas reflexões e ideias enquanto você lê um livro. Ele pode ajudar a aprofundar sua compreensão da obra, a desenvolver sua capacidade crítica e a se preparar para futuras discussões sobre o livro. Para produzir um diário de leitura a partir da leitura do livro "Quarto de Despejo", de Carolina Maria de Jesus, siga estas orientações:

1- Anote todas as informações bibliográficas. A maioria dos trabalhos envolvendo diários de leitura pede alguns dados bibliográficos básicos. Título do livro, autora, data de publicação, editora e cidade de publicação.

2- Anote suas impressões iniciais: Antes de começar a ler o livro, faça uma anotação sobre suas expectativas e impressões iniciais. O que você sabe sobre a obra? O que espera dela?

3- Faça anotações enquanto lê: Durante a leitura, anote as passagens que mais chamaram sua atenção, as cenas que você achou mais significativas e as ideias que surgiram em sua mente. Pense também sobre os personagens, a trama e a linguagem utilizada pela autora.

4- Identifique os temas centrais: Quando terminar de ler o livro, pense sobre os temas centrais que emergiram da obra. O que a autora quis transmitir ao escrever o livro? Quais são as ideias mais importantes que você percebeu?

5- Reflita sobre a sua experiência de leitura: Pense sobre como a obra afetou você pessoalmente. O que você aprendeu com a leitura? O que mais lhe interessou? O que você não gostou ou não entendeu?

Revise e compartilhe: Depois de terminar de escrever, revise seu diário de leitura para verificar se ele faz sentido e se está completo. Você pode compartilhar suas reflexões com outras pessoas que leram o livro ou participar de grupos de discussão para discutir suas ideias e ouvir as perspectivas de outras pessoas.

Seguindo essas orientações, você poderá produzir um diário de leitura completo e significativo sobre o livro "Quarto de Despejo". Lembre-se de que o diário de leitura é uma ferramenta pessoal de reflexão e pode ser adaptado de acordo com suas necessidades e preferências.



(\*) Pinguço, música do LP Quarto de Despejo: Carolina Maria de Jesus cantando suas composições, de 1961.





### Anexo 3 - Auto Avaliação para o aluno preencher ao final do trabalho.

Marque uma única opção para cada uma das questões abaixo. O objetivo dessa atividade é para você avaliar o seu desempenho na produção do diário de leitura da obra Quarto de Despejo e sua opinião sobre a leitura do livro:

1- Qual nota que você daria para o seu diário de leitura do livro "Quarto de Despejo"?

- a) Excelente
- b) Bom
- c) Regular
- d) Fraco

2- Qual foi o seu nível de detalhamento e reflexão apresentado no diário de leitura?

- a) Muito detalhado e reflexivo
- b) Suficientemente detalhado e reflexivo
- c) Pouco detalhado e reflexivo
- d) Muito pouco detalhado e reflexivo

3- Qual foi o seu nível de compreensão da obra apresentada?

- a) Muito bom
- b) Bom
- c) Regular
- d) Insuficiente

4- No seu diário, você apresentou uma análise crítica da obra?

- a) Sim, apresentei uma análise crítica detalhada e bem fundamentada.
- b) Sim, apresentei uma análise crítica superficial.
- c) Não, não apresentei uma análise crítica.

5- Qual a sua opinião sobre a leitura do livro Quarto de Despejo?

- a) Gostei muito, achei uma leitura instigante e emocionante.
- b) Gostei, mas achei a leitura cansativa em alguns momentos.
- c) Não gostei, achei a leitura chata e monótona.
- d) Não tenho opinião formada.



6- Você fez leituras adicionais ou pesquisas sobre o contexto histórico e social da obra?

- a) Sim, pesquisei informações relevantes e bem relacionadas com a obra.
- b) Sim, pesquisei informações, mas de forma pouco relevante ou sem relação com a obra.
- c) Não pesquisei informações adicionais.

7- Você cumpriu com os prazos de entrega do diário de leitura?

- a) Sim, sempre entreguei no prazo estabelecido.
- b) Entreguei em alguns prazos estabelecidos.
- c) Não entreguei em nenhum dos prazos estabelecidos.

Lembre-se de que a avaliação deve ser justa e objetiva, levando em conta o esforço e o seu desempenho na realização da atividade.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAIT, Beth. O texto nas reflexões de Bakhtin e do círculo. In: BATISTA, Ronaldo de O. (orgs) **O texto e seus conceitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p.13-29.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. 11ª impressão. São Paulo: Contexto, 2021, 139 p.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. à ed. bras. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 240 p.

EDIÇÕES EDUCATIVAS DA EDITORA MODERNA. EJA Moderna - Educação de Jovens e Adultos: Volume Único. São Paulo: Editora Moderna, 2017.

ELIAS, Vanda M.; KOCH, Ingedore G. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2018.

\_\_\_\_\_. O texto na linguística textual. In: BATISTA, Ronaldo de O. (orgs) **O texto e seus conceitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 31-44.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 59. Ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. 256 p.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

JESUS, Carolina Maria. **Quarto de Despejo: diário de uma favelada**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014. 199 p.

\_\_\_\_\_. **Quarto de Despejo: diário de uma favelada**. Edição Popular. [S.l.:s.n] Disponível: <http://dpid.cidadadopg.sp.gov.br/pde/arquivos/1623677495235~Quarto%20de%20Despejo%20-%20Maria%20Carolina%20de%20Jesus.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

LEFFA, Vilson J; PEREIRA, Aracy E. (Orgs). **O ensino da leitura e produção textual: alternativas de renovação**. Pelotas: Educat, 1999. 229 p. Disponível: [http://www.leffa.pro.br/tela4-Textos/Textos/Livros/Ensino\\_da\\_Leitura.pdf](http://www.leffa.pro.br/tela4-Textos/Textos/Livros/Ensino_da_Leitura.pdf)>. Acesso em: 10 jul. 2022.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagem qualitativa**. São Paulo: EPU, 1986, p.17.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

KLEIMAN, Angela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p.15-64.

KLEIMAN, Ângela B. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 13. ed. Campinas: Pontes, 2016. 90 p.

MACHADO, A. R. (2005). Diários de leituras: a construção de diferentes diálogos na sala de aula. *Linha D'Água*, 2005 61-80. <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v0i18p61-80>

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LAJOLO, M., & Zilberman, R.. **Literatura Infantil Brasileira: História e histórias**. São Paulo: Editora Ática, 2009.

ROJO, Roxane. **Letramento Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

\_\_\_\_\_. Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagem na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012., p.11-31.

\_\_\_\_\_.; BARBOSA, J. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

STREET, Brian. **Letramentos sociais: Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. 1. ed. São Paulo: Parábola editorial, 2014. 240 p.

Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual de Alagoinhas.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2002.(Coleção Questões da nossa Época; v. 47).

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996. p. 69-92.

Educação de jovens e Adultos, Tempos Formativos. Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/-temposformativosadultos>. Acesso em 16 jun 2022.